

ATENÇÃO : SECÇÃO PRONTO SOCORRO ...
Aceltamos e pedimos colaboração de todo aquêle e tôda aquela que dese-
jar desabafar as máguas do coração...
(Departamento Super-Cardíaco de «O Mexerico».)

O MEXERICO

Diretor : Fundador
G. Buono

Gerente : Fundador
J. Duarte

ANO I — Cachoeira Paulista, 30 de Março de 1958 — N. 46

★ FAN DO DIA



*Temos a grata satisfação de estam-
par, hoje, a foto da gentil Srta. Iris
Prado, fina flôr do nosso Society, filha
mui querida do Casal Sr. José Indio do
Brasil Prado e de D. Benedita Prado.*

«Coisas que Aconteceram» ...

Eu acostumava sair tôdas as tardes, an-
dando preguiçosamente pela rua da minha ca-
sa. Iria dar o convencionado «até manhã» ao

dia, ou iria apreciar as mesmas pessoas sen-
tadas aos mesmos portões, com o mesmo olhar
de curiosidade e o mesmo sorriso a lhes em-
prestar às faces empalidecidas um pouco de
aparente vitalidade? Eram criaturas cansadas,
de ânimo identificado com aquela hora. Era o
crepúsculo do dia e das almas, essa hora em
que tudo parece triste na terra; em que as ár-
vores vergastadas pelo inverno, erguem os
seus galhos secos em fervorosa prece aos céus;
em que a voz sutil de alguma briza trans-
viada do seu norte inspira segredo; em que o
mugir dos bois, voltando aos currais com as
vacas e as crias, fala da sociedade animal: em
que as pequenas fôlhas que passam pelo chão,
choram no seu triste destino de rolar... rolar;
em que o canto melancólico do sabiá retarda-
tários fala das maravilhosas canções do ser-
tão: em que tudo se junta para cantar a glô-
ria e a excelência do Creador.

Entre essas coisas tôdas, eu encontrava
sempre um menino, sentado a uma pedra,
olhos abandonados ao longo da rua que se
misturava na encruzilhada. Aquele olhar hu-
medecido de lágrimas parecia uma profunda
interrogação de uma alma angustiada. Era o
Luizinho.

Há dois anos passados, assistira o ter-
rível passamento de sua querida mãe. Foi-lhe
o médico, o enfermeiro, o filho amoroso e in-
separável. Compreendia o pequeno que ha-
via um Deus no céu, a quem pedia sempre
pelo restabelecimento da mãe. No dia da mor-
te, porém o coitadinho não podia compreender

Conclue na 4 a página

Parodiando...!

FARINHADA

BAIÃO

Tava em Cachoeira,
Tava namorando
Quando o pai da moça
Ficou espiando

Tava no escuro
Bem agarradinho nela
Quando o velho veio vindo
Logo saiu pela janela
O Delegado
Quer agora o ver casado
E o Jaiminho, bem quietinho,
Ficou bem mal arrumado.

Tava outro dia.
Na escuridão,
O Pai da moça veio atrás
Do Jaiminho do violão

Se lhe perguntam
Porque não fica em Cachoeira
Ele depressa responde:
«Na minha sorte tem poeira»
Porém não conta
Que se ele fica por cá,
Pai da moça o agarra
E ele tem que se casar.

Zé Xerêta.

Você Sabia ... (que)?

1 - A Laila disse ao José Baraldo que avisasse, ao Simplicio, para não mais colocar seu nome neste jornal?

MOTIVO:- Afirmou que seu nome não é doce. Nós discordamos.

2 - O Gilberto Bueno, Diretor, e fundador do Mexerico), Presidente do Comitê da Mocidade Udenista de Cachoeira Paulista, estudante em Guaratinguetá, e rouxinol das madrugadas, ganhou um anel de ouro em seu

aniversário, decorrido no dia 27 p.p. e na sua sala de aula cantaram «Parabéns a você»

3 - O Joãozinho, filho do Cici Vianna, está caidinho pela Yara?

4 - A Denize veio até a nós, tirar satisfação sobre o último artigo de, «você sabia?», no qual mencionou o nome do José Lobão?

5 - O Simplicio, dêste n.º em diante tomará parte ativa no O «MEXERICO» pois gosta de ver o circo pegar fogo.

6 - O Didi está emagrecendo bastante? Será trabalho ou apaixonite?

7 - O Chico Trabuço 2.a feira última foi encontrado sentado a mesa de um bar tomando uma guaraná?

Esta foi a coisa mais espantosa. que «O Mexerico» conseguiu publicar, pois nem guaraná ele sabia o que era. Estava acompanhado pelo Manézinho quando chegamos naquele local. Sentia-se tão bom que em vez de fazer um «quatro», estava fazendo um «oito» duplicado.

Aconteceu

Um nosso amigo que é metido a «gostosão» fez a moça parar quando passeava pelo jardim e cinicamente falou:

— pode ser ou está difícil, beleza?

Ela sem se abalar, respondeu logo:

— Está difícil.

— Porque?

— Porque meu pai vendeu a carroça.

QUERER É PODER!...

Para sua maior comodidade,
construa o seu lar no

Parque Primavera

Const. C. Simarotta Ltda.

Acróstico

Oferecido a Senhorinha de GUARATINGUETÁ

P-ela estrada da vida se trafega,
L-evando sempre um coração arfante;
I-nvencível, nesta dura refrega
N-êste sonho audaz, alucinante
I-deal que é o consolo da existência
A-lgo divinal e miraculoso!
N-êste mundo em que tudo é decadência
A-mar alguém é intraduzível gozo!

A-mar como orvalho que a flôr oscula,
N-o dealbar da ridente aurora;
T-er carinho no instante em que se chora
O-u um beijo amigo que nos revigora;
N-o sussurar da briza a flôr ulula,
I-nvade a firmamento o seu perfume,
E-o sol com seu incandecente lume,
T-rás no mais «abrazado» dos amores
T-odo um hino «vazado» de louveres,
A-mulher que inspira a tela dos pintores.

Z-elarei para que em meu coração,
A-s chamas de um amor acariciante,
P-onham sempre em minh'alma em
profusão,
P-étolas do teu encanto fascinante,
A-s purpurinas da tua sedução.

G. B.

Subtração

O Professor - Para se fazer esta operação é preciso que se trate de coisas do mesmo gênero. Não se podem subtrair três laran-

jas de cinco burros, nem de nove gatos.

Popeye - Contudo fessor, hoje vi tirar três litros de leite de uma só vaca.

Carta de amor que o Paxá Solitário escreve a sua amada - **ESTRÊLA SOLITÁRIA**
MEU AMOR

Meu coração está preso aos seus maravilhosos encantos; a minha imaginação segue-a por toda parte.

A ignorância que você se atura ter do império dos seus encantos, fá-la ainda mais sedutora. e, para que eu considere uma criatura completa, falta-lhe apenas um coração terno - estou convencido que o possui.

Como eu seria feliz se alcançasse fazer penetrar em meu coração uma parcela do amor que anima!

Vi-a há dias, e a sua elegância, o seu porte distinto e sem afetação fizeram de mim um louco de amor por «você».

Creio que o laço do Santo Amor unirá os nossos corações até a morte, neste paraíso de afetos consoladores que se chama o lar doméstico, campo de flôres e de mimos, canteiros de alegrias e prazeres divinos.

Graças lhe rendo, meu amor, pelo mimo, com que o seu lindo olhar fortaleceu o meu coração que há muito tempo ficou solitário.

Destruído meu coração, por punhaladas sentimentais, ferido de amor que é o mal da humanidade, rogo-lhe que minh'alma procura uma alma irmã, capaz de compreende-la melhor do que qualquer outra.

Com o desespero, que é a causa de minha tortura, selo esta carta com o selo de meu coração.

Ass.) Paxá Solitário.

Foto Munir

Reportagens de Festas, Casamentos, Formaturas, Documentos, Fotocópias, Revelações. Cópias, Ampliações, Coloridos etc...
Tratar à rua Marechal Deodoro N, 109 nesta cidade, com o Sr. Sérgio.

«Coisas que Aconteceram»

Conclusão da 1.ª página

que o «Papai do Céu» pudesse ter uma vontade soberana, única, imperiosa, e designios que todos diziam justos, se bem que trágicos e quase irresistíveis. O Luizinho se definhava naquela espera triste, porque o seu pequenino cérebro de filho saudoso, acreditava que numa daquelas tardes a mãe voltaria, e com ela a alegria, a felicidade, tudo que há de bom e de belo no mundo. Sim, ela não o esquecera. Ela voltaria para levá-lo consigo. Entretanto, ele não conseguiu esperar pela mãe, tão grande era sua inquietude. Um dia resolveu ir ter com ela. Lembro-me como se fôra hoje.

Manhã fria de junho em que o sol demora a aquecer a terra. Depois de noite assaz comprida de sofrimentos indescritíveis, amanheceu na sala da casa do Sr. Augusto, um pobre corpo inanimado, frio, de vez que a morte recusara o calor que a ciência oferecia. Ao fixar pensativo o seu rostinho extremamente pálido, caíram-me dentro da cabeça, num som meigo e doce, essas palavras do poeta: «Só a leve esperança em toda a vida, disfarça a pena de viver mais nada.»

Seu pai, coitado, que não era gente para nada, apenas dizia a todos que chegavam, deitando no corpo do filho um olhar profundo e cismador: «Foi procurar a mãe na eternidade.» E o mais era soluço e convulsão.

Hoje, o silêncio profundo desta tarde comprida de ausência, é, para aquele homem, mais uma ferida a lhe desabrochar na alma. Um dia, falando sobre o Luizinho, ele me disse: «Como foi pequena a sua missão... (e depois de pequena pausa) e como foi grande o seu exemplo.»

FLAMINIO.

T V. em nossa Cidade

A cidade está anciosa pela estréia dos aparelhos que serão vendidos pelas firmas credenciadas.

Com o sistema U H F (Um Humorista Fracassado), como diz o formidável crítico paulista, Arapuã.

Os aparelhos transmitirão tão bem quanto os da Capital, vamos esperar.

«O Mexerico», jornal continental, (está em todas) resolveu entrevistar os futuros tele-espectadores.

Fomos informados que o Januário Rossetti, foi o 1.º da Rua Prefeito Antonio Mendes a receber um aparelho.

A nossa reportagem para lá partiu. Ao chegarmos encontramos o Januário, bravo, bastante enfezadas e ao mesmo tempo triste, foi então que tomamos a liberdade de perguntar o que houve.

Mas que depressa respondeu:

— Essa porcaria não presta, não há meio de funcionar, eu vou é devolver. Olha que eu já fiz tudo.

Mas foi nessa altura que um dos componentes dessa reportagem retrucou:

— Também, pudera! como é que você quer ver funcionar, se fez ligação na tomada de ferro de passar roupa, ainda mais, não tem antena e nem sequer uma instalação própria?

— E' mesmo! Nem pensei nisso.

Acontece cada uma . . .

AGUARDEM o próximo T.V. em foco.

ATENÇÃO

CESTAS «SIDERAL»

a boa estrela do seu Natal.

Concorra aos premios: Apartamento em Santos, televisores, geladeiras, máquinas de lavar roupa, bicicletas, rádios etc...

Acertando a centena do seu CARNET, V.S. terá a sua «Cesta Sideral» sem mais pagamentos.

Cada cesta é acompanhada de uma boneca de louça ou uma bola de futebol para seus filhos.

Não percam tempo. Adquiram a sua «Cesta de Natal Sideral» com o sr. Mário Buono Filho ou com o sr. Edmundo Cursino, no Hotel Brasil e paguem em suaves prestações.

Tudo de bom e do melhor pelo preço menor.